

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.192

Domingo, 15 de Outubro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Cembo, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa • Telefone 5339-6

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

...e a carestia da vida continua a subir; e os escândalos sucedem-se a todos os momentos; e os negociantes sem escrúpulos roubam descaradamente o povo, levando-lhe todo o produto do seu esforço no trabalho...

...e o povo, que se sente expoliado por toda a casta de gatunices, acha bem...

## Autoritários e libertários

Enunciação de factos históricos e de doutrinas proletarianas indispensáveis para o momento de discussões transcendentais

A polémica formidável que no mundo se levantou, entre o operariado, acerca dos princípios da revolução emancipadora, relembra-nos factos passados da história que tem determinada analogia com os sucessos decorrentes nesta contemporânea quadra de aspirações de liberdade integral. Já a Revolução Francesa, cuja ideia predominante dos revolucionários de 1793 era a conquista do solo pelo povo e dos instrumentos do trabalho pelo trabalhador, sob a égide dum Comuna o mais livre possível, organizando a produção e o consumo, se transformaria num foco irradiante de luz idealista a deslumbrar os povos, a despeito dos seus governos, como modernamente aconteceu para com a Rússia soviética, se coligarem numa colossal conspiração contra a França, que a esse tempo significava a personificação revolucionária das massas anossas pela sua insofismável carta de alforria. Nós, os que esfolhamos as páginas da história imparcial, sabemos que o povo sacrificado e estiomado, ao mesmo tempo que corría à fronteira a repelir os invasores e a estriangular o bloqueio, combatia, com bravura, não a Revolução em si, que muito presava, mas todos aqueles detentores do poder que procuravam, com subversividades ruinosas e escandalosas para com a burguesia nascente, entrar na marcha das mais puras realizações revolucionárias.

Contudo, a despeito da França revolucionária cair só o férreo tacão dum ditador sanguinário e da camada popular sofrer os maiores ultrajes com o terror branco que se seguiu, sendo massacrado aos gritos de: *Os bandidos veem ai!*, porque os camponeses queriam o direito, de facto, de cada um poder cultivar o solo e o direito para todos se garantirem mutuamente vida e trabalho — contudo, diziamos, a Revolução de 1793 foi um facho a ruborizar as trevas da escravidão e a iluminar as consciências dos outros povos que afiamaram de escancilhão os tronos autocráticos, facto, aliás, que veio, mais tarde, originar o incêndio da revolução comunista, determinada pelas aguadas dum povo flagelado pelas duras consequências da guerra franco-prussiana, como a conflagração europeia, que recentemente enlutou o mundo, permitira vantajosamente a eclosão revolucionária russa...

Não é nossa intenção fazer a história da Comuna de Paris, que se perdeu num momento em que, em vez de se deixar que o povo, por iniciativa própria, avançasse sobre Versalhes, os dirigentes questionavam a respeito dos cargos que cada um devia investir-se e aconselhavam as falanges revolucionárias a moderarem os impetos e a esperarem pelas tardias decisões do mando, do alto. Tão somente queremos indicar que o trocar do canhão comunista, como o trocar dos canhões de *novecento e três*, fizera, despertar o proletariado, surgindo os agrupamentos socialistas e revolucionários em todos os países, aumentando o efectivo da Internacional, nessa ocasião já transformada em campo aberto e franqueado às ingentes lutas entre os partidários das doutrinas autoritárias e os pioneiros dos principais libertários — luta que mais se acen-

O que se seguiu depois, já todos nós, ou menos, temos conhecimento: as lutas sustentadas dentro dos organismos sindicais, em França, em Itália, em Espanha — onde os camponeses mantinham um espírito verdadeiramente sindicalista-revolucionário e onde tem iniciado lutas grandiosas e de assombro, — em Portugal, etc., acabaram por sacudir o jugo predominante dos partidos políticos e marxistas, porque os povos trabalhadores tendem para a liberdade e não para a sujeição, embora de um Estado socialista. Assim como o trocar dos canhões de 1793 e 1871 fizeram despertar o oprímo, erguendo celestes doutrinárias e revolucionárias, assim o trocar do canhão comunista russo agitou o proletariado e determinou o formidável polémica dos princípios revolucionários, passados pelo tamis dos exemplos. Bem haja, mas ainda a crença nas doutrinas libertárias, rodando na evolução perfeccionista das justas aspirações, mais radicadas estão, devendo estar, na razão de ser do sindicalismo revolucionário. Sim, a Revolução Russa, um tanto estagnada, é um farol, mas um farol que nos alumia os passos que devemos dar para um promontório mais seguro e mais amplo — conforme o conselho dos próprios ditadores moscovitas...

Clemente Vieira dos SANTOS

## Desastre na Aviação

Um aviador morto e outro gravemente ferido

Ontem de manhã um avião da Escola de Aviação da Oranha do Marquês, em Cintra, em virtude de uma pane no motor, veio cair no solo, ficando gravemente ferido o piloto aviador tenente Ulisses Augusto Alves, que andava em treino e o tenente de infantaria, Manuel Fernandes de Oliveira, que voou por simples curiosidade. Os feridos foram imediatamente socorridos e momentos depois transportados num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de São José onde o segundo chegou já cadáver.

O tenente Ulisses que apresentava uma grave contusão no ventre, fractura de cós e luxação no ombro do mesmo lado, recolheu depois de devagaramente traçado pelos cirurgiões de serviço drs. srs. Medeiros de Almeida, Santos Paiva e Fernando de Lacerda a sala de observações, sendo bastante grave o seu estado.

Depois que o sr. Falcão Trigo e Peres Trançoso na sua passagem pelo Comissariado procuraram defender como pudermos os direitos dos consumidores e assim algumas medidas foram postas em prática, nesse sentido, E' certo que algumas delas não correspondiam ao resultado desejado, tendo até grandes defeitos; porém de outras como os Armazéns Reguladores, o público colheu alguns benefícios que maiores teriam sido, se a entrava sua ação não tivesse surgido a pecha da burocacia, inconscientemente auxiliando os inimigos do povo.

Depois que o sr. Falcão Trigo abandonou o julgar de comissário para não servir os interesses da moagem estabelecendo os dois tipos de pão, não se montaram novos armazéns, limitando-se a funcionar com grandes deficiências os 38 que já existiam, tendo o público grandes dificuldades em se abastecer nélies.

As bichas que anteriormente eram reduzidas passaram a ter proporções assustadoras, havendo criaturas que adquiriram um pouco de azeite ou de açúcar se vêem na contingência de terem de passar uma noite inteira à porta dos Armazéns.

Tem sido esta a obra do sr. capitão Sá da Costa, que tem a mínima noção das responsabilidades que lhe cabem como dirigente de um organismo como o Comissariado dos Abastecimentos, perante as terríveis condições de vida que o povo vai agravando, limita a sua ação a enviar contínuos comunicados aos jornais, os quais apenas se verifica existir um organismo que custa alguns milhares de escudos ao país, sem que nada de útil produza em benefício do consumidor.

O Comissariado dos Abastecimentos, que sob a direcção dos antecessores do sr. Sá da Costa, parecia querer encerrar pelo verdadeiro caminho, com o militarismo que sua ex. lhe infundiu, passou a ser uma massa inerte.

Os serviços do Comissariado, que an-

## UM EXEMPLO E UM... AVISO QUE VEM DA ALEMANHA

### Os operários formulam um plano revolucionário

A classe operária alemã vive, há longos meses na miséria mais atras e ela é a sua miséria agrava-se dia a dia. Não é de extranhar que as desordens estejam nos mercados. As mulheres que vêm que nem o governo nem os sindicatos, se esforçam por tomar medidas eficazes contra a carestia dos viveres, começam a saquear os armazéns. Na quarta-feira, 30 de Agosto, produziram-se motins em Berlim no mercado Andreas; os mostrários foram tomados de assalto e as mercadorias espalhadas e destruídas. Na mesma manhã, os operários exasperados reúnem-se espontaneamente nas salas de Haberland e formularam as suas reivindicações: exigiram a criação de «comités» de verificação (controle); a confiscação de todos os viveres e a sua distribuição por preços normais; a confiscação da nova coleção e o seu armazenamento para o inverno; um «controle» operário sobre a importação e exportação do Reich; um «controle» dos bancos; a criação de comissões especiais tendo por fim procurar e apoderar-se dos viveres sonegados. Os operários nomaram um «comité de controle» que se deveria pôr imediatamente em relações com a Central dos Conselhos de Fábrica do Império.

Este congresso deverá pronunciar-se sobre uma ação conjunta que englobará todas as organizações sindicais e políticas.

«Operários, desvenda — pelo órgão dos Conselhos Operários os segredos dos bancos; penetrai pelos Conselhos Operários nas administrações das comunas e dos Estados; efectuai — sempre pelos Conselhos Operários — a requisição e a distribuição dos viveres, do vestuário, dos produtos da indústria têxtil e de couro, o carvão, os alojamentos; verificai — pelos Conselhos Operários dos caminhos de ferro — todos os transportes de viveres e comestíveis; sobretudo os destinados às cidades; sustai a produção de todos os objectos de luxo, e fechai os hoteis de luxo e todos os estabelecimentos onde a burguesia se deleita à vossa custa.

«Operários da Alemanha! A Assembleia plenária dos Conselhos Operários de Berlim roga-vos que envideis todos os vossos esforços para realizar estes fins.

«Operários da Alemanha! Não deve existir uma única fábrica onde os operários não cumpram o dever de participar na ação encetada;

«Não deverão nem em uma só localidade deixar de existir os órgãos operários de controle.

«Não deverá existir um só funcionário sindical a quem os operários não tenham convocado a declarar que está ou não disposto a sustentar a luta.

«A assembleia plenária, entretanto, confia tan pouco na vontade de accção dos chefes, que encarregou uma comissão de 15 membros de se pôr em contacto com todas as comissões de con-

massas — tom de motu-próprio essa iniciativa. Foi assim que uma comissão de 15 membros dos Conselhos de Fábrica de Berlim convocou — sem se preocupar com a Central — uma assembleia geral dos Conselhos de Fábrica de Berlim e subúrbios.

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

# DA OUTRA MARGEM

Como se responde a uma senhora curiosa—A palidez da moda e a epiderme crestada—A ignorância do homem civilizado quando toma contacto com a Natureza—Um médico inteligente e honesto • • •

## Minha boa amiga

Só você é mulher e portanto curiosa de seu natural — conseguiria descobrir o meu parafuso aqui nesta outra margem do Tejo, numa casita terrea melo apagada entre um pinheiral novo e as areias duma praia inculta. Só você conseguiria fazer-me chegar às mãos uma carta plena de perguntas indiscretas e dum perfume complicado que — desculpe esta rudeza — aqui junto dos pinheiros vigoros e dos eucaliptos altos e perfumados — cheira mal.

Que estou fazendo neste érmo, há tantos dias sem dar sinal de vida? Eis uma pregunta que me deixá seriamente embarcado. Sei que vim a estas paragens apartadas fazer uma cura original, que a medicina ainda não recebeu de doces como as que me fazem sofrer. Vim tomar banhos de sol.

E' hábito nesta época tomarem-se banhos doutra espécie — de água salgada como os que você tomou há pouco na Figueira. Eu tomo banhos de sol. Você nunca experimentou? Que pregação minha! Você é drama de moda, veste pelos últimos figurinos de Paris, resume os seus pesitos em sapatos mignon, farta a sua epiderme pálida, alva como as bombas que poussaram no parapeito da janela do meu quarto, aos mais leves raios solares para que a não crestem, para que, no seu dizer bizarro, não venha a parecer uma saia. Por isso você, com essa noção esbanha de beleza e de elegância, não pode, nem como remédio salutar, aceitar e compreender a ação maravilhosa dos banhos de sol.

Há pouco mais dum mês conheci-me mulato e pálido a despeito dessa cor carregada. Hoje, se me visse minha boa amiga, não me reconheceria já: estou preto, preto retinto. Como você deve lamentar a minha loucura: exponha-me assunto ao sol violento, quando eu, um mulato que nas sombras protectoras da cidade, empalidecendo me ia tornando cada vez mais branco — podia chegar a ser orgulhosamente macilento como qualquer frequentador da Havaínea.

Pois, minha amiga, essa palidez

doença da cidade, que é chic, que você tanto ama, odio-a cegamente. Convenci-me, felizmente a tempo, aos vinte e três anos, de que você, senhoras da moda, tendes da beleza e da saúde uma noção absolutamente errada. A palidez não pode ser bonita; essa pele muito branca, por vezes reforçada a alvura com posturas desregadas de pé de arroz, é feia, é mais do que feia — é repugnante.

Vim para o sol na intenção restrita de curar umas feridas renitentes no fechar. Mas à medida que fui observando e sentindo no meu corpo o poder purificador do astro rei, o meu espírito, mercê das longas meditações provenientes do isolamento e desse silêncio grandioso que nos abraça e melhor nos faz ouvir nas nossas intimas conversas, tornou-se mais amigo da Natureza, comecei a compreendê-la e compreender quanto nós, pessoas de cidade com fumaças de ratas sábias, somos tapados, cegos, ignorantes.

Vou falar-lhe agora das minhas feridas. Não é agradável o te, mas menciono-o, porque para bem me compreenda e melhor apreenda a inteligência e sabedoria do sol.

Quando o seu irmão teve aquelas feridas na cabeça, que lhe recebeu o médico que você consultou? Lembre-me: foi uma pomada exquisita e malcheirosa que lhas curou e fechou de pronto. Pois eu quando vim para o sol, minha amiga, julgava que ele seria também uma pomada seca que em meia dúzia de dias me poria escorreito. Enganei-me, e é agora que você vai ver quanto o sol é inquietante, nosso amigo e honesto nas suas curas. Ele principiou com grande esprito e maior desgosto meu, por me abrir mais feridas, muitas feridas. E preguntava a mim próprio se o sol não seria um malandram que viesse ao mundo só para agravar meus padecimentos. Enfim, durante quinze dias, pelos buracos perfurantes que me abriu penetraram os seus raios, quentes como brasas, e ao mesmo tempo acariciados res como cuidados de mulher amada. Cá por dentro andaram então à vontade, purificaram, com trabalho imenso, o

meu sangue estragado, provocaram-me febres e foram trazendo para fora, como obreiros diligentes, todas as matérias novas que encontravam no organismo. Quinze dias decorridos descansaram os raios solares desta tarefa e, sempre solícitos, num estafante ardor gratuito, iniciaram outra: a secagem — e as feridas começaram a sarar.

Ação mais inteligente e honesta parece-me, minha boa amiga, que não se pode encontrar. «Mas — dirá você — no final detudo isso, que é lindo, acabou por ficar preto, tostado, selvagem».

Eis nova engano seu. Convénce-se de que quanto mais tostada for uma pessoa pelo sol, mais saúde tem. O que me revela saúde — o pálido, doença.

Mais uma nota das muitas notas interessantes que durante estes dias o meu espírito guardou. As doenças que se curam com drogas ingeridas criam, em regra, novas doenças. O sol que tem tratado os meus ferimentos, não limitou a estes a sua ação benéfica, revigorou-me todo o organismo, tornou mais rico o meu sangue pobre, regularizou-me a digestão, forneceu-me energias e resistência para atravessar o inverno. Se não me curou completamente dos ferimentos, por falta de tempo — vamos entrando na época em que o sol se esconde e descansa — muniu-me de forças para esperar pela sua volta. Lá para a primavera já tornará a iluminar os campos radiofônicos e a chamar-me para os seus raios acolhedores.

Esta coi, a insignificante — algumas semanas de meditação ao sol, em plena Natureza — modificaram, veja lá, profundamente as minhas opiniões acerca da higiene e medicina, da educação moral e estética. Desses modificações não lhe dou agora conta, porque você está dormindo sobre tantas considerações, a seu ver, desparatadas.

Outro dia lhe direi, minha querida amiga, quão útil foi para mim, material e espiritualmente, este selvático afastamento a que me entreguei.

Creia sempre seu amigo, a despeito da sua palidez chic, o seu amigo

Trafaria e Casa do Poco, 12-10-922.

Mário DOMINGUES

## Subvenções

Dactilografas do ministério da justiça

As dactilografas do ministério da justiça vão também representar ao dr. sr. Catano de Menezes, pedindo para a sua classe o cumprimento do artigo 15 da recente lei de melhorias de vencimentos, que determina não poder qualquer funcionário receber vencimento menor do que for atribuído a funcionário de categoria que lhe seja inferior.

Pessoal do Arquivo de identificação

O pessoal subalterno do Arquivo de Identificação de Lisboa, enviou uma representação ao ministro da justiça, pedindo a equiparação aos funcionários de igual categoria da secretaria da justiça, para efeito de melhoria de vencimento.

Funcionários do ministério das finanças

Uma numerosa comissão de funcionários do ministério das finanças procurou ontem o presidente do ministério para pedir que sejam pagas as melhorias de vencimentos respeitantes a julho último, e que as quantias a repartir pelos funcionários que receberam pelo coeficiente 12, só sejam descontadas quando tal melhoria em dívida seja recebida. O sr. António Maria da Silva prometeu tratar o assunto no próximo conselho de ministros, que reúne amanhã, e receber os funcionários depois de amanhã, pelas 14 horas e meia, para lhes dar uma resposta acerca do pedido.

Continuar mantendo a mesma atitude hoje traçada para com individuos destes jaezes.

Soubemos mais tarde de que o pessoal da casa se impôs para que o mesmo indivíduo saisse da casa, o que o patrão foi obrigado a fazer despedindo-o e prometendo que já não na sua casa se trabalharia mais das 8 horas.

Fazemos votos pela manutenção desta medida.

O Sindicato Corticeiro de Belém

A "ordem" em cena

Pouco depois da meia noite passava pela rua da Alatala um grupo de indivíduos. Nesse momento encontrou-se com alguns policiais da esquadra das Mercês, acompanhados do respectivo chefe.

Sei mais nem menos, segundo as informações que nos deram, o chefe espedeiro três rapazes do grupo, Daniel José Marques, Francisco de Almeida e José Pedro Nunes.

Contra tal procedimento do chefe vieram protestar junto de nós, que fazemos eco desse protesto, pois julgamos que qualquer cidadão tem a liberdade de passar por onde querer. A não ser que a liberdade de passeio da cada um esteja à mercê da polícia...

“O Protesto”

Não estão ainda em laboração a oficina tipográfica, onde é composto este semanário, só no domingo, 22, se pode publicar o seu número, 17.

O NATURISTA

Acaba de sair o n.º 1 desse mensário órgão da Sociedade Naturista Portuguesa

# A BATALHA AS GREVES

## Marítimos de longo curso

### NOTA OFICIOSA

As Classes de Longo Curso, Marinheiros e Mogos, Fogueiros de Mar e Terra e Pessoal de Camaras.

Presos camaradas: A esta hora temos armadores a resposta condigna à baixa e infame proposta que oussaram mandar-nos, e que é já do vosso conhecimento e que os camaradas ponderaram a sessão magna de sexta-feira, e a cuja resposta já devem ter os mesmos armadores dado o melhor da sua atenção, como humanos que são...

Só por troga ou má fé eles oussaram fazer-nos afronta ferindo-nos assim na nossa dignidade de homens e de trabalhadores, e, já que tam maldosamente nos tratam, bom será que em cumprimento das deliberações tomadas nas sessões realizadas, todos os camaradas procedam em conformidade com as mesmas resoluções, mantendo o máximo de solidariedade que deve e tem existir entre as classes ora em luta; exercerem o máximo da vigilância a fim de evitar que amarellos possa haver, que só os prejudicarão, prejudicando-nos imenso na marcha dos acontecimentos, como é aquele que pretendemos: satisfação imediata das necessidades insatisfeitas no aumento pedido contra a carestia da vida.

Camaradas: A vante, pois, pelo nosso movimento, que é justo, razoável e possível, desde que todos nós o queirarmos. Que o nosso grito seja o de 200 escudos sobre os actuais salários; rações a dobrar; aumento a contar desde um mês actual; não usarem de represálias, manter as tripulações dentro das longagens; que o aumento atinja os navios de velas; não mexer no horário do trabalho que agora temos; não dispensar pessoal algum por motivos emergentes da greve, e pagar os dias em greve.

Viva a greve das Classes de Longo Curso!

### A comissão de melhoramentos das 3 classes

Amanhã realizar-se-há, pelas 15 horas, a sessão magna das três classes para se dar conhecimento do que houver, na Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, rua Antônio Maria Cardoso, 20, 1º (ao Chiado).

### Mineiros de Aljustrel

A direção da Associação dos Caixeiros de Lisboa, tendo recebido do sindicato dos operários mineiros de Aljustrel um pedido de auxílio a favor desse classe que se encontra em greve, resolveu abrir na sede uma subscrição em favor destes camaradas, esperando que a classe dos empregados no comércio actua ao seu apelo, encontrando-se a secretaria aberta hoje domingo das 14 às 16 horas e todas as noites das 21 às 23 horas, para tal fim.

### Classes da Indústria de Conservas de Setúbal

Mantém-se sem defesões o conflito entre estas classes e o respectivo patronato.

Injustificada e criminosa é a renitência patronal visto que alguns dos maiores pequenos industriais de conservas já atenderam os seus operários e mais atendidos.

### Clases que reclamam

#### Ferroviários da C. P.

##### NOTA OFICIOSA

Conforme noticiamos já hoje — bem contra a nossa vontade — temos que voltar ao assunto, porquanto os indivíduos visados na local de ontem e em especial Manuel Luís pensam — e acabam de dar provas concludentes — de que não querem retroceder no seu baixo procedimento de fazerem o dia nas casas onde trabalham, e irem trabalhar mais horas sem remuneração alguma, e com manifesto prejuízo dos operários da especialidade que se encontram sem trabalho, para outras casas.

Agora, porém, o caso tomou um aspecto de maior gravidade, o qual põe à prova a moral dos indivíduos que assim procedem e em especial a que mencionámos o nome, pois a direção, com s. ex., a quem fez ver a má-fé e deslealdade com que a Companhia está procedendo para com o pessoal das Oficinas, Depósitos e Reservas, pois que tendo-lhe afirmado que o pessoal já tem sido dormindo sobre tantas considerações, a seu ver, desparatadas.

Outro dia lhe direi, minha querida amiga, quão útil foi para mim, material e espiritualmente, este selvático afastamento a que me entreguei.

Creia sempre seu amigo, a despeito da sua palidez chic, o seu amigo

Trafaria e Casa do Poco, 12-10-922.

Mário DOMINGUES

Mantém-se sem defesões o conflito entre estas classes e o respectivo patronato.

Injustificada e criminosa é a renitência patronal visto que alguns dos maiores pequenos industriais de conservas já atenderam os seus operários e mais atendidos.

### Manipuladores de Farinhas, Massas e Bolachas

Tem esta classe esperado com uma paciência mais do que moderada que os industriais dessem uma resposta satisfatória às suas reclamações, e como a paciência tem a sustentá-la a fome, pelas 17 horas, na sede deste sindicato, calçado do Combro, 38-A, 2º, a fim de se apresentarem trabalhos concorrentes ao aumento de salário para concretizar quais as negociações a definir sobre o referido aumento na entrevista a realizar na próxima terça-feira, pelas 15 horas, no gabinete do governador civil, com os construtores civis e mestres de obras, construtores proprietários e industriais de oficinas de canteiro, etc.

A mesma comissão também realiza amanhã nas secções Sindicais de Belém Alto do Pina, Palma e arredores, Beato e Olivais e na Charneca, sessões magas, pelas 21 horas, para tratar do mesmo assunto, esperando que os camaradas dessas áreas não faltam às mesmas sessões.

A comissão de melhoramentos convoca os delegados a este organismo, comissões pró-aumento de salários e comissões profissionais, a reunirem hoje, pelas 16 horas e trinta minutos, para resolverem assuntos respeitantes ao mesmo assunto.

### Manipuladores de Farinhas, Massas e Bolachas

Tem esta classe esperado com uma paciência mais do que moderada que os industriais dessem uma resposta satisfatória às suas reclamações, e como a paciência tem a sustentá-la a fome, pelas 17 horas, na sede deste sindicato, calçado do Combro, 38-A, 2º, a fim de se apresentarem trabalhos concorrentes ao aumento de salário para concretizar quais as negociações a definir sobre o referido aumento na entrevista a realizar na próxima terça-feira, pelas 15 horas, no gabinete do governador civil, com os construtores civis e mestres de obras, construtores proprietários e industriais de oficinas de canteiro, etc.

A mesma comissão também realiza amanhã nas secções Sindicais de Belém Alto do Pina, Palma e arredores, Beato e Olivais e na Charneca, sessões magas, pelas 21 horas, para tratar do mesmo assunto, esperando que os camaradas dessas áreas não faltam às mesmas sessões.

### Litógrafos e anexos

E' convocada a classe a reunir hoje, pelas 19 horas, para tratar da resposta dada pelos industriais, ao último pedido de aumento de salário.

Roga-se a presença de todos os componentes da classe, visto a urgência do assunto a tratar.

### O NATURISTA

E' convocada a classe a reunir hoje, pelas 19 horas, para tratar da resposta dada pelos industriais, ao último pedido de aumento de salário.

Roga-se a presença de todos os componentes da classe, visto a urgência do assunto a tratar.

### Trabalhadores. Lide e propagai

Trabalhadores.

ONTOS DE "A BATALHA"

## O NINHO DA ÁGUA

(LENTA DINAMARQUEZA)

Segundo-se aprimado, dominado a povoação, projectava-se sul da atmosfera um penhasco alto, tão alto e escalvado que alguém pode subir à sua cima, onde uma família de águias construir o seu ninho. A protetora deste ninho escreve Björne Björson uma história, como os meus ouvidos a temido de contar de maneira diversa, para a memorar-la.

No alto deste penhasco — repito — uma família de águias construiu o seu ninho e desde tempos tão antigos que a memória dos homens mal o poderá recordar.

As águias inspiravam o terror das redondezas, e ora caíam avastar os rebanhos de cabras que tranquilmente roiam

uma fresca dos prados, ora esgavam os olhos dos pastores em balde agitavam na sua desconfiança. Muitas vezes as águias se desprendem das alturas nítidas que caíam a desparar-se no solo.

O moço intrépido apertou o cinturão e com a destreza dum gato, avançou de novo, tateando o rochedo áspero a que as nevadas tempestosas haviam dada a verticabilidade. Os pés do trepador astuto resvalavam e já o não viam os veleiros que assistiam à escala, porque haviam baixado os rostos timidos para contemplar a dor da mãe perplexa!

*Qual será o fim desta temeridade?* repetiam muitas vozes.

Numa pequena elevação de terreno uma moça loira, isolada daquela massa humana, e ostentando um corpo encarnado, contemplava a cena de braços cruzados. Algumas mulheres do povo, que próximo passavam, olharam-na apreensivas, porventura coléricas, porque sabiam que ela era a noiva do pequeno herói e que a um seu pedido se devia a aventurosa empreitada.

Indiferente à anciedade geral e à indignação que a rodeava, seguia atenta, com um sorriso tranquilo, o moço intrépido que, suspenso entre o céu e a terra, lhe dava a convicção de que ganharia a partida.

De repente um grito saiu de todas aquelas bocas. Subindo rapidamente e em zig-zag, o jovem alcançara o último saliente. As suas forças, contudo, pareciam prestes a esgotar-se.

Minúsculo, menos do que uma mosca alguma vez exclamou como se estivesse vendo perto:

*«Não volta vivo! Esta mais branca do que a cal e tem as mãos ensanguentadas».*

Um novo e pesado silêncio caiu sobre a multidão, o moço erguia-se novamente e o atento comentador podia ver como mais se estreitava ainda o cinturão e como o denodado mancebo tateava positivamente as escarpas do rochedo e apoiado miraculosamente aos pés às mãos procurava o nicho misterioso.

Então um estremecimento cruel sacudiu a multidão que viu que o jovem resvalava...

Pedregulhos enormes se desprendiam do penhasco que iam rolando velozes até se precipitarem no solo depois de tocar nas salinhas do rochedo.

«Acabou-se tudo» pensaram alguns dos espectadores da estranha

essa época, tomou conta da um novo pároco que, indo da luta titânica daquela aguerrida, começou a amar o público a rude aventureira em que a vida se jogava essa e ineficazmente.

E afrontar a Providência. Dizia, tentar atingir o que medeira do Criador, tornou-se um acto bem merece castigo. Deus colocou o ninho aquas tam alto, como sinal de que há coisas feitas a desafiar todos os esforços humanos.

entre os anciãos do lugar, o não criou boas raízes, porque havia lar onde não se con-

Não comprem calçado sem ver os preços e modelos da Sapataria S. Roque Largo Trindade Coelho, 15, 16

## Marceneiros

Precisam-se Quinta de Ferro, a Santa Clara.

## Organização Social

Sindicalista

é um livro que deve ser adquirido pelo proletariado.

## Leitura sugestiva

Ensinaimentos proveitosos

Util, necessário, indispensável.

A venda na administração da Batalha

do módico preço de 2 escudos. — E. V.

15 de Outubro de 1922

ÉMILE ZOLA

## TRABALHO

Lucas, que tinha por ela uma enorme veneração afectuosa, aceitou respondendo que as onze horas ia à Guerdache.

No tempo soberbo sucedera a sequência de grandes chuvas que acabava mandar Beauclair. No céu, dum puro, como lavado pelas bátegas, que um sol radiante, um desses brilhantes de setembro, ainda que estavam já enxutas as nuvens. Por isso Lucas gostou de percorrer a pé os dois quilómetros que davam à Guerdache da cidade.

Por volta das dez e um, quando atravessou esta, na parte nova, a estrada da praça da Maire, ao longo dos campos da Roumagne, surgiu-o a dobrada alacridade d'esse luxuoso, evocou a horrível

caixa de bairro pobre que tinha visto. Era na cidade nova que haviam a Sub-Prefeitura, o Tribunal, a Cadeia, cujos estuques

estavam ainda frescos. Quanto à igreja de S. Vicente, a cavaleiro entre a cidade nova, uma igreja elegante do século XVI, acabava de ser reparada, pois o campanário ameaçava desabar sobre os fieis. E o sol dobrava as casas ricas dos burgueses, a alegrar a propria praça da Maire, ao fundo da populosa rua de Bras, com o seu velho e vasto edifício que servia ao mesmo tempo de Casa da Camara e de Escola.

Breve chegou, porém, ao campo, pela rua de Formerie, cuja calçada toda a direito, para lá da praça, fazia continuação à rua de Bras. Era na estrada de Formerie, quais as portas de Beauclair, que ficava a Guerdache. Não tinha que se apressar, ia andando a devanear; e, como se voltasse, avistou ao norte, do outro lado da cidade, cujas casas desciam em ladeira suave, a imensa rampa dos Montes Biense, que era atravessada pela garganta es-

## Teatros

## "O crime do Cochicho" no Eden Teatro

O crime do Cochicho continua a série de peças animatrógrafas que com As Garotas a empresa do Eden Teatro inaugura a época de inverno. Menos complicada do que esta, por isso menos fatigante. O crime do Cochicho possui um fio da dança demolido simples e prejudica-a a falta de grava e de movimento, condições indispensáveis para esta modalidade teatral.

As suas figuras são personagens vulgares nos folhetins dos jornais diários, conhecem-nas intimamente as meninas que dançam os fox-trots e passam as noites no Olímpia e no Central. Em todo o caso a peça, ou voluntária ou involuntariamente, é uma charge passável às grandes reportagens e ao fórum policial sempre ao invés da verdade lógica. Em O crime do Cochicho não são copiosos os episódios nem esbalhafatosas as cenas, em geral descoloridas e pouco animadas.

O trabalho dos arranjadores Lino Ferreira e Alberto Barbosa é honesto porque não visa a efeitos disparatados que tam chegados andam ao sucesso

desenhavam nas profundezas poliescas do morro inacessível ainda há pouco.

Os minutos pareciam séculos para os espectadores que se olhavam atónitos e que haviam perdido de vista o moço que a própria sombra ocultava. Teria caído?

Não tardou que um clamor geral se fizesse ouvir, quando o aperceberam sereno a destacar-se no azul do céu. E, naquele instante em que as águias cruzavam harmoniosamente os ares, o jovem num rápido momento surpreendeu, colhendo-as as ramagens que teciam o ninho encantado ao passo que os ovos se despenhavam nas profundezas poliescas do morro inacessível ainda há pouco.

As águias cheias, de terror, interromperam por momentos o vôo soltando gritos estridentes e agitando estrepitosamente as asas desapareceram ao longe.

Na praça da igreja, à hora lívida, os habitantes da povoação numa grande multidão silenciosa, contemplavam estáticos a tremenda aventura do rapaz que na primeira salinice de rocha poderoso, sem tentar deter-se, saltava afoito, com o chapéu e gritando a plenos pulmões olhou com mais carinho e detectava para a mãe desolada que entre soluções de angústia, de jorros junto ao penhasco, lhe estendia os braços... Não tardou que a despenhavam nas profundezas poliescas do morro inacessível ainda há pouco.

As águias cheias, de terror, interromperam por momentos o vôo soltando gritos estridentes e agitando estrepitosamente as asas desapareceram ao longe.

Na povoação vozes palpitanas de vitória fenderam os ares com uma ardente glorificação a que jamais se havia assistido.

E, o pároco foi a única pessoa que se retirou opresso e silencioso. Só ele não sabia compreender aquela cena magnífica, porque o seu espírito não podia abrir-se à ideia sublime de que nada há no mundo, por mais alto que seja, que a vontade tenaz e firme dum povo não possa alcançar um dia!

Enrik PONTOPPIDAN:

## A venda de "A Batalha"

no novo Manicômio

O camarada António Monteiro Alves Júnior veio ontem à nossa administração entregar-nos 40 % do lucro líquido da venda de A Batalha nas obras do Novo Manicômio prometendo manter aquela percentagem.

## Federacão Nacional das Cooperativas

## AVISO CONVOCATÓRIO

Não tendo concluído os seus trabalhos a Assemblea Geral Extraordinária iniciada no dia 11 de Setembro, findo, e sendo de maior urgência discutir a reforma do Estatuto, é a mesma convocada para o dia 22 do corrente às 13 horas na rua Arco Marquês do Alegrete, 30, 2.º esq.

Lisboa 14 de Outubro de 1922.

(a) Agostinho de Carvalho, delegado da Cooperativa Bracarense, escolhido para presidir à referida assemblea.

Convoco a assemblea geral para as 20 horas de 18 do corrente, para leitura e votação do projecto de novos Estatutos, o qual se acha já pronto na sede, das 20 às 22 horas.

Lisboa, 14 de Outubro de 1922.

O Presidente da Mesa Herculano Pedro Dias

Rua dos Lagares, 26, 1.

Convoco a assemblea geral para as 20 horas de 18 do corrente, para leitura e votação do projecto de novos Estatutos, o qual se acha já pronto na sede, das 20 às 22 horas.

Lisboa, 14 de Outubro de 1922.

O Presidente da Mesa Herculano Pedro Dias

Rua dos Lagares, 26, 1.

Convoco a assemblea geral para as 20 horas de 18 do corrente, para leitura e votação do projecto de novos Estatutos, o qual se acha já pronto na sede, das 20 às 22 horas.

Lisboa, 14 de Outubro de 1922.

O Presidente da Mesa Herculano Pedro Dias

Rua dos Lagares, 26, 1.

Convoco a assemblea geral para as 20 horas de 18 do corrente, para leitura e votação do projecto de novos Estatutos, o qual se acha já pronto na sede, das 20 às 22 horas.

Lisboa, 14 de Outubro de 1922.

O Presidente da Mesa Herculano Pedro Dias

Rua dos Lagares, 26, 1.

Convoco a assemblea geral para as 20 horas de 18 do corrente, para leitura e votação do projecto de novos Estatutos, o qual se acha já pronto na sede, das 20 às 22 horas.

Lisboa, 14 de Outubro de 1922.

O Presidente da Mesa Herculano Pedro Dias

Rua dos Lagares, 26, 1.

Convoco a assemblea geral para as 20 horas de 18 do corrente, para leitura e votação do projecto de novos Estatutos, o qual se acha já pronto na sede, das 20 às 22 horas.

Lisboa, 14 de Outubro de 1922.

O Presidente da Mesa Herculano Pedro Dias

Rua dos Lagares, 26, 1.

Convoco a assemblea geral para as 20 horas de 18 do corrente, para leitura e votação do projecto de novos Estatutos, o qual se acha já pronto na sede, das 20 às 22 horas.

Lisboa, 14 de Outubro de 1922.

O Presidente da Mesa Herculano Pedro Dias

Rua dos Lagares, 26, 1.

Convoco a assemblea geral para as 20 horas de 18 do corrente, para leitura e votação do projecto de novos Estatutos, o qual se acha já pronto na sede, das 20 às 22 horas.

Lisboa, 14 de Outubro de 1922.

O Presidente da Mesa Herculano Pedro Dias

Rua dos Lagares, 26, 1.

Convoco a assemblea geral para as 20 horas de 18 do corrente, para leitura e votação do projecto de novos Estatutos, o qual se acha já pronto na sede, das 20 às 22 horas.

Lisboa, 14 de Outubro de 1922.

O Presidente da Mesa Herculano Pedro Dias

Rua dos Lagares, 26, 1.

Convoco a assemblea geral para as 20 horas de 18 do corrente, para leitura e votação do projecto de novos Estatutos, o qual se acha já pronto na sede, das 20 às 22 horas.

Lisboa, 14 de Outubro de 1922.

O Presidente da Mesa Herculano Pedro Dias

Rua dos Lagares, 26, 1.

Convoco a assemblea geral para as 20 horas de 18 do corrente, para leitura e votação do projecto de novos Estatutos, o qual se acha já pronto na sede, das 20 às 22 horas.

Lisboa, 14 de Outubro de 1922.

O Presidente da Mesa Herculano Pedro Dias

Rua dos Lagares, 26, 1.

Convoco a assemblea geral para as 20 horas de 18 do corrente, para leitura e votação do projecto de novos Estatutos, o qual se acha já pronto na sede, das 20 às 22 horas.

Lisboa, 14 de Outubro de 1922.

O Presidente da Mesa Herculano Pedro Dias

Rua dos Lagares, 26, 1.

Convoco a assemblea geral para as 20 horas de 18 do corrente, para leitura e votação do projecto de novos Estatutos, o qual se acha já pronto na sede, das 20 às 22 horas.

Lisboa, 14 de Outubro de 1922.

O Presidente da Mesa Herculano Pedro Dias

Rua dos Lagares, 26, 1.

Convoco a assemblea geral para as 20 horas de 18 do cor

# AS Hóstias Peruvianas

São de grande utilidade na cura das sezes e de febres infecções, porque não deprimindo o organismo são tónicas e anti-febrifugas por excelência.

Depósito geral

FARMACIA CASTRO,  
SUCESSOR  
199, Rua de S. Bento, 199-II  
LISBOA

**Queréis** o vosso  
relógio  
concedido com garantia e por  
preço módico?  
Levæ-o ao

**33 de S.º André**  
actualmente  
Largo Rodrigues de Freitas, 33  
(em frente do chafariz)  
OFICINA DE RELOJOEIRO  
E OURIVES  
DE  
ALVES D'ANDRADE, L. da

**LEIAM**  
**PROPRIAÇÃO CONSCIENTE**  
(Páginas de práticas neo-maltusianas)

- Descrição dos órgãos genitais.
- Valor exacto dos meios a empregar.
- Injeções.
- Preservativos, etc.

Preço, \$25 - Pelo correio, \$30  
USEM

**OVULOS**  
anti-germinativos

Caixa, com uma dúzia... 2500  
Pelo correio... 2515

**Calçado barato**  
vende  
o CANDEIAS

(INTENDENTE de-  
fronte do chafariz)

Sapatos em calçado para senhora 14\$50  
" " preto de 1.º 26\$00  
" vitela, salto razo 23\$00  
" verniz, saltos solta 30\$00  
Botas em vitela preta para senhora 28\$00  
Botas em vitela nacional para homem 29\$00  
Botas em calçado preto, 2 solas, 1.º 35\$00  
Botas "double" gáspia, para homem 38\$00  
Botas em vitela branca, forradas de carneira 24\$00

Visita as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

**Camaradas**

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertar na rua Arco Marquês de Alegrete, 60 e 62 1.º, pois é um antigo operário que não vos explora.

Vão vêr! Vão vêr!

**FURUNCULOS**

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

Curam-se com fermento d'uvas

**FORMOSINHO**

FARMACIA FORMOSINHO  
Praça dos Restauradores, 16  
— LISBOA —

**ESPERANTO**

Encontram-se à venda na administração de A Batalha as seguintes obras de esperanto:

Curso Elementar de Esperanto... 2\$00

Gramática aplicada... 6\$50

Vivo de Zamenhof... 4\$00

Bildolabuloj por la Instituto de Esperanto... 4\$00

Chave de Esperanto... 2\$00

Postais a... 5\$05

Pelo correio mais 10% e 10 ctvs. para registo

# Livraria Renascença

J. CARDOSO, L. da — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram à venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas.

Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três coleções a tomos, sendo a primeira intitulada «Colecção Autores Célebres ilustrada», iniciando-se com a grandiosa obra de Vitor Hugo «Os Misérables».

A segunda denominada «Germinal» iniciará com a magnífica obra de Kropotkin «O Auxílio Mútuo» trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

O terceiro intitulado «Renascença» abrirá com «A Pecadora da Galileia», por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que a aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não restando concorrência.

A nossa divisa será «Honestidade e audácia para vencer», esperando que o público e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

## AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroe lendeas e limpa a caspa. Preço 2\$50

### DEPÓSITO GERAL:

SIMÕES VIANA.—Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Eavia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas

Preço 2\$50, contra reembolso 2\$40

## Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inglês, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos do alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. \* \* \* \* \* PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

### AVIAMENTOS PARA ALFAITAS

R. dos Fanqueiros, 255

## Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:	Contos de luar.....	1000
Eduardo e ensino.....	1000	
O Ensino da História.....	950	
O Teatro na Escola.....	950	
Alfredo Neves Dias. — Razão (poemato social).....	105	
Benedetti. — Arte de estudar.....	2000	
Bento Faría. — Missa Nova.....	600	
Benuzzi. — Criação e vida (teatro).....	1000	
Binet-Sanglô. — A Loucura de Jesus.....	1000	
Bruyssel. — A vida social.....	2500	
Celestino de Sousa:		
Atévais da História.....	1000	
Movimentos revolucionários.....	1000	
A revolução francesa.....	1000	
Clemente Jacquinot. — História Universal (2 vol.).....	4000	
Colson:		
Organismo económico edesorden social.....	3000	
Dante:		
Mecânia da vida.....	2000	
O Egoísmo.....	2000	
Denoy-Descendemos do macaco?.....	1000	
Ernesto da Silva. — Teatro II. vr e Arte social.....	600	
Faquet:		
Iniciação filosófica.....	2000	
Iniciação literária.....	2000	
Arte de ler.....	2000	
Horror das responsabilidades.....	2000	
Faria de Vasconcelos:		
Problemas escolares.....	500	
Por terras de além mar.....	500	
Flammarion:		
Iniciação astronómica.....	2000	
Astronomia popular.....	1000	
A conquista de Plássias (2 vols.).....	3000	
Curiosidades astronómicas.....	1000	
Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo		

## O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

- DE -

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37 — RUA DE ALCANTARA — 37

LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS

e diferentes objectos

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

LIVROS ESCOLARES BROCHADOS

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar..... 4.80

" cerâmica..... 4.80

DICIONÁRIOS

Dicionário da Língua portuguesa..... 7.20

de sinônimos da língua portuguesa..... 7.20

prático francês-português..... 24.00

" português-ingles e inglês-português..... 14.00

MECANICA

Desenho de máquinas..... 12.00

Material agrícola..... 4.50

Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor..... 5.40

Problema de máquinas..... 7.20

MANUÁCIOS DE OFÍCIOS

Condutores de máquinas..... 6.00

Electricista..... 7.20

Fabricante de tecidos..... 4.80

Ferreiro..... 4.80

Fogueiro..... 5.40

Formador e estucador..... 4.80

Fundidor..... 5.40

Galvanoplastia..... 6.00

Motores de explosão..... 7.80

Pilotagem..... 6.00

Gravura química, eléctrica e fotográfica..... 1.50

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrivaturação comercial-industrial..... 4.80

Escrivaturação e contabilidade comercial..... 9.60

Escrivaturação associativa..... 4.00

Manual prático de correspondência comercial..... 7.20

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções..... 6.00

Alvenaria e cantaria..... 5.40

Edificações..... 5.40

Encanamentos e salubridade das habitações..... 5.40

Materials de construção..... 7.20

Terraplanagem e alicerces..... 4.80

Trabalhos de carpintaria civil..... 6.00

• serraria civil..... 6.00

## GRANDE ECONOMIA

### EPOCA AGRICOLA DE 1922

#### Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras, cobra MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cercas e paliás. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



#### A MUNDIAL

##### COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA: